

A RESSIGNIFICAÇÃO DO REGISTRO DE PAISAGEM PRESENTES NOS ARQUIVOS DE PROCESSO DE MARCUS VINÍCIUS

*THE RESIGNIFICATION OF THE LANDSCAPE RECORD PRESENT IN
MARCUS VINICIUS' PROCESS FILES*

Rafael Gonçalves Marotto

PPGA/UFES

Aparecido José Cirillo

FAPES/CAPES/CNPq/PPGA/UFES

Resumo: A pesquisa propõe uma investigação do corpo e da paisagem presente nas performances de Marcus Vinicius (1985-2012), buscando identificar em seus registros e arquivos de processo, a narrativa de sua criação. Com a análise, busca-se evidenciar como os arquivos de processo podem revelar sobre os mecanismos de sua produção artística e sua concepção de paisagem em registro. Com uma abordagem metodológica em Santos (2021) e Salles (1998). Conclui-se que este estudo contribuirá na construção e na percepção do corpo performático como atuador da paisagem Espírito-santense.

Palavras-chave: Paisagem; processo de criação; Marcus Viniciu; arte capixaba.

Abstract: *The research proposes an investigation of the body and the landscape present in the performances of Marcus Vinicius (1985-2012), seeking to identify in his records and process files, the narrative of his creation. With the analysis, we seek to show how the process files can reveal about the mechanisms of their artistic production and their conception of landscape in record. With a methodological approach in Santos (2021) and Salles (1998). It is concluded that this study will contribute to the construction and perception of the performing body as an actor in the Espírito-Santense landscape.*

Keywords: *Landscape; creation process; Marcus Vinicius; capixaba art.*

Introdução

A qualquer passo que a ciência caminha, esbarra nos estudos de origem. Isso é, quando surgiu? Onde surgiu? Como surgiu? Por quê? Quais os contextos? Enfim, toda uma série de perguntas que tentam se aproximar do princípio absoluto. Entretanto, podemos apenas nos aproximar e estabelecer um marco inicial abstrato e artificial. Quando essas questões são pensadas há motivações em investigação que possibilitam estabelecer um ponto de partida no estudo. No momento em que se faz esses questionamentos para as investigações artísticas e os processos criativos, percebe-se que as respostas se conectam. Nos estudos do processo criativo, o marco artificial nos permite aproximarmos-nos da mente criadora em ato, identificando tendências e intencionalidades do projeto poético do artista. Isso é, o estudo com perspectivas diferentes, mas que se conectam, permite uma investigação aprofundada das formas e possibilidades de arte. As respostas que dizem sobre aspectos da origem do artista, de suas intenções sendo colocadas em comparação, permitem uma aproximação única mesmo que incompleta sobre o produto expositivo. Segundo Salles (1998) incompletude acompanha os estudos dos processos criativos.

Pensando assim, será que as possibilidades de leituras existentes entre os trabalhos artísticos transpassam as barreiras de tempo e espaço? Desde os primórdios da humanidade, a experiência estética, tomada posteriormente como arte, vem assumindo posicionamentos que vão enfrentando as condições sociais, culturais e regionais. É claro que isso significa que as mudanças sociais transpassadas com o tempo modificam as produções artísticas. Ou seja, construir caminhos dos produtos artísticos com os artistas e seus contextos em que estão sendo inseridos é algo fundamental

na investigação artística. Não obstante, os registros dos processos de construção de uma obra, relacionados aos produtos artísticos, investigados em associação com os espaços em que as obras estão sendo inseridas, se constroem significados completos sobre os estudos em Arte.

Cirillo (2009) afirma que: “Quando uma obra de arte se põe aos sentidos do observador, em um museu, galeria, em espaços públicos ou privados, dentre outros, sabe-se que ela pertence ao conjunto de significações tradições que a definem como tal”. (CIRILLO, 2009, p.13) Sendo assim, não tem como pensar na arte e em sua temporalidade. Não há condições de ignorar seu contexto e mensagem. Essa é a subjetividade artística.

Explanando o argumento exposto, as investigações de espaços ocupados por artistas possibilitam, no cenário de fundamentação e explanação do desenvolvimento poético, a compreensão das possibilidades artísticas e dos existentes formatos de exibição e produção de arte. Portanto, os estudos dos processos criativos em arte objetiva a explanação dos entre-espaços temporais da arte enquanto produzida. Suas paisagens exibidas e a forma como estão sendo ocupadas podem refletir sobre a origem do artista, e sua percepção sobre o espaço. Obviamente, essa leitura acontece em comparação com os arquivos de processo, registros materiais da mente criadora deixados pelo artista, mas também há aqueles tomados imaterialmente das trocas com a cultura, os *troc* de Baxandall (2006).

Ainda tecendo argumentos sobre os estudos artísticos, a investigação dos processos de criação dos artistas tem como objetivo a construção de significas entre os pares: produto artístico e artista. Associadas com todas os elementos que fazem parte da obra, bem



como os espaços que os artistas ocupam em determinadas produções. As obras exibidas em exposições, galerias e museus são resultadas finais de um imaginário criado pelo artista. Isso é, a objetificação de algo presente no campo imaginário que ainda não possui forma. Sendo assim, quando se pensa nos arquivos de processo na criação de obras de arte, as metas são a compreensão de como o artista “chegou” ao produto exibido.

Quando se pretende associar o estudo do processo criativo do artista e seus modos de tomar da paisagem, concomitante às suas formas de criação, se pretende compreender quais os motivos pelos quais as paisagens escolhidas fazem parte da vivência do artista, como elas deixam de ser apenas suporte e se

tornam matéria do processo criativo. Ou seja, como os cenários urbanos ou rurais solidificam o pensamento poético do artista, sendo justificados pelos seus registros (materiais e imateriais) presentes nos seus arquivos de criação. A poética artística possui uma narrativa que pode ser compreendida, claro, quando se há um estudo científico de sua matéria.

A partir dos debates sobre as possibilidades artísticas, seus espaços ocupados e os arquivos presentes na criação artística, a investigação aqui proposta possui como objetivo a fomentação e arguição dos arquivos de processos de criação do performer capixaba Marcus Vinícius (Vitória, 1985 – Istambul, 2012). Trazendo à tona aspectos preliminares de suas relações geopolíticas de ocupação de espaço

Figura 1.
Marcus Vinícius,
*O Improvisável, o
Acaso e o Que Não
Se Sabe*, 2010.
Fotografia de
Yury Aires.
Fonte: [https://
performatus.com.
br/](https://performatus.com.br/)



urbano e rural no território do Espírito Santo. A busca aqui pretende compreender a concepção de paisagem presente em seu trabalho, e como essa compõem sua narrativa associada aos seus arquivos de processo.

1. Aspectos dos processos de criação de Marcus Vinicius

O performer Marcus Vinicius de Souza Santos (Marcus Vinicius), nascido em Vitória, no estado do Espírito Santo, deixou um legado artístico que permanece em estudo, mesmo após sua morte prematura, em setembro de 2012. Suas performances refletem sobre corpo, espaço,

paisagens do Espírito Santo (e outras paisagens nacionais e internacionais) e narrativas poéticas. Sua ocupação do espaço capixaba como construção poética é algo a ser notado e estudado. Já que sua ótica artística possui objetivos e intenções narrativas. O cenário capixaba foi parte de seu constante produto artístico. Talvez seja pela proximidade, ou pelo apressado por sua origem. Mas, a verdade é seu objetivo de dar voz aos caminhos percorridos trouxeram outros olhares sobre as terras capixabas. Marcus Vinicius toma o seu corpo como matéria e caminho para estabelecer relações com o ambiente. Segundo Frey (2013),

Figura 2.
Marcus Vinicius,
El Deseo Es el Rastro, 2011.
Fotografia de
Jimmy Rangel



Figura 3.
Marcus Vinícius,
*Everything
Imaginable Can
Be Dreamed*,
2012. Fotografia
de Federico
Feliziani

“[...] São concepções que fazem o uso do seu próprio corpo para dar ênfase à reflexão sobre as relações deste com o que o circunda, estabelecendo uma forte conexão entre arte e vida.” (FREY, 2013, p.3). Suas obras causam uma reflexão sobre o seu corpo e sua construção e o seu conceito de espaço. O termo construção está sendo inserido na denominação, pois se entende que a partir do momento em que o artista adentra no espaço, seu corpo o pertence, bem como esse se torna morada de seu espectro e narrativa para agir como paisagem (Figura 2).

O projeto poético de Marcus Vinícius apresenta uma tendência para articular arte e vida, e sobretudo uma intencionalidade pulsante em busca de reencontrar o corpo e a paisagem.

2. Os usos de paisagem do performer Marcus Vinícius

Quando usamos o termo paisagem para falar de um importante e vital material no processo criativo desse artista, nos referimos àquilo que Maria (2011) e Maderuelo (2001) definem como paisagem. Para estes autores, não existe paisagem sem interpretação; vemos somente o que somos capazes de reconhecer. Sendo paisagem o que se vê, podemos partir do princípio de que o trabalho de Marcus Vinícius, como paisagem, é o que se vê. Assim, sua obra como paisagem parece estar instituída pelos modos de construção cultural que a fazem ser vista/percebida como elemento constitutivo do seu corpo na paisagem. Sua obra é um constructo cultural percebido como



Figura 4.
Marcus Vinícius,
CUERPO-PAISAJE
(50cm x 70cm),
2011. Fotografia
de Denise Alves-
Rodrigues. Fonte:
VIEIRA JR, Erly.
Marcus Vinícius:
A Presença do
Mundo em Mim.
Pedregulho,
2016.

uma paisagem. Portanto, podemos afirmar que somente haverá uma obra neste artista quando seu corpo for capaz de interpor-se com as paisagens no ambiente em que se situa, resignificando-as e possibilitando que estas sejam vistas, percebidas, como paisagens sensoriais, e não mais apenas como natureza que abraça um objeto: em Marcus Vinícius, corpo e ambiente se fundem para gerar a obra. As paisagens escolhidas para serem ocupadas pelo corpo de Marcus Vinícius não surgiram como mero acaso.

Em um relato do artista, presente no seu arquivo de processo e no livro organizado por

ErlyVieira Jr., o artista afirma: “[...] Meus trabalhos partem da observação e interpretação do espaço que me rodeia, enfrentando os embates éticos e estéticos de pensar esses espaços e as narrativas de intimidade. [...]” (apud VIEIRA JR., 2016, p. 9). Isso é, o seu corpo se torna arma reflexiva sobre os seus espaços de ocupação.

Os espaços em que o corpo de Marcus Vinícius ocupa durante a realização de suas performances agem como parte integrante de suas obras e se desenham como uma espécie de prótese que estende/amplia o seu corpo. A paisagem se forma quando seu corpo ocupa o espaço de sociabilidade. O artista segue em

seu depoimento sobre a íntima relação de sua obra com a paisagem, “[...] Entender o cotidiano não só como espaço de sociabilidade, mas como paisagem” (apud VIEIRA JR., 2016, p. 9) O cotidiano de Marcus Vinícius se torna paisagem em formação. Se complementa a partir do momento em que seu corpo assume os espaços de paisagem.

Para Souza (2013):

[...] O conceito de paisagem tem, tradicionalmente, um escopo mais específico, ligado, primordialmente, ao espaço abarcado pela visão de um observador (e, por extensão, e em claro diálogo com as tradições das artes plásticas, também à representação visual e pictórica de um determinado espaço, a partir de uma perspectiva de voo de pássaro ou de um ângulo privilegiado qualquer). [...] (SOUZA, 2013, p. 43 e 44)

Souza (2013) constrói um pensamento em que a paisagem vai ser definida de forma tradicional. Com uma ótica tradicional sobre o olhar. Para Marcus Vinícius, em contrapartida, a paisagem não é apenas um espaço social, ela é formada no momento em que o seu corpo se apropria do espaço. A paisagem é formada culturalmente (Maderuelo, 2001). Isso é, sua definição varia de indivíduo para indivíduo; de sociedade para sociedade; de tempo para tempo. Mas há na cultura o ponto de confluência e de estabelecimento da ideia de pertença, a qual une obra e vida, obra e sociedade, e, sobretudo, obra e paisagem.

Como exibido na Figura 4, o corpo de Marcus Vinícius é visto em diversos momentos como parte integrante de paisagem. Para Santos (2021) “A paisagem é um conjunto de heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea.”

(SANTOS, 2021, p. 71) A heterogeneidade citada por Santos pode ser assim classificada pela sua composição de matéria múltiplas. O corpo nesse sentido, pode ser tomado como paisagem, como forma presente nas paisagens. É justamente o que Marcus Vinícius expressa quando o seu corpo é mencionado como paisagem.

A paisagem para Marcus Vinícius é o espaço de sua habitação. Pois para ele, as vivências cotidianas, e as sociabilidades que a cercam, podem ser entendidas como paisagem como sua poética de construção de obra. Seu corpo e sua concepção de espaço se fundem a paisagem. Uma passa a pertencer o outro como mero instrumento de construção de mensagem.

3. Considerações finais

Com os argumentos explanados, se conclui que o trabalho de Marcus Vinícius possui uma constante formação e concepção de paisagem que dialoga com sua poética, vivência, realidade e subjetividade. Sua concepção de arte é moldada pela forma como seu corpo ocupa os espaços durante suas performances. No trabalho apresentado, foram observados apenas os trabalhos e trechos de processos que dialogam com a temática paisagem, mas a plurissignificação do artista possibilita outras leituras e formatos.

Os seus arquivos de processo reiteram sua poética. Reiterando a busca mencionado no início do escrito, a construção intertextual e plurissignificativa de seu produto artístico construída em comparação com seus arquivos, suas vivências e relatos formam um produto completo. Abstrato e artificial, por ser subjetivo, mas completo por ser apresentado por inteiro. Com Formas concisas e acabadas. Os processos de Marcus Vinícius complementam os sentidos de sua obra. Traspassa a barreira do incompleto.

O cenário Espírito-santense presente em alguns trabalhos descritos confirma o apressado por sua origem. Confirma que o seu espaço de vivência molda a sua formação artística e poética. Trazendo, assim, leituras sobre o espaço em que sua arte foi fundamentada, pensada. Nas palavras de Santos (2021), “A dimensão de paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos.” (SANTOS, 2021, p. 68). Compreendendo, assim, a percepção como a apreensão do espaço, aquilo que é absorvido, a paisagem pode ser formada em contato com humano, com as mudanças e interferências do homem no espaço de sociabilidade. O ser humano molda a sua paisagem, bem como Marcus Vinicius moldou a sua.

As obras de Marcus Vinicius formam paisagens, bem como suas paisagens são pessoais e simples relatos de vivências; de seu posicionamento; de sua narrativa. Sua paisagem é instrumento de formação de ideia, bem como seu corpo se apropria das paisagens rurais e urbanas para formação de ideia, para complementação de sua narrativa. Seu corpo e paisagem se tornam forma. Se tornam um único elemento.

Referências

- BAXANDALL, Michael. *Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. A explicação histórica dos quadros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CIRILLO, A. J. ; BEZERRA, A. G. (Org.). *Arqueologias da Criação: estudos sobre o processo de criação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. v. 1. 213p.
- FREY, Tales. *A (s) Cender: Consideração Sobre a Vida e a Obra de Marcus Vinicius*. Performatus, 2013. Disponível em: <https://performatus.com.br/wp-content/uploads/2012/12/MarcusVinicius_

[ed2_eRevistaPerformatus.pdf](#) > Acesso em: <09 de outubro de 2022>.

MADERUELO, Javier (org.) *Arte Publica: naturaleza y ciudad*. Fund. Cesar Manrique: Madrid, 2001.

MARIA, Yanci Ladeira. *Paisagem: entre o sensível e o factual. Uma abordagem a partir da Geografia Cultural*. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP).

SALLES, Cecília. *Gesto Inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: AnaBlume, 1998

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. Edusp, 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. 2013.

VIEIRA JR, Erly. *Marcus Vinicius: A Presença do Mundo em Mim*. Pedregulho, 2016.

Rafael Gonçalves Marotto

<https://orcid.org/0000-0002-5748-6588>

Pós-graduando em Sociologia e Arte, nível especialização, também pela Faculdade Futura, e Mestrando em Arte pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), na linha de pesquisa em Teoria e Processos Artístico-culturais (2022).

Aparecido José Cirillo

<https://orcid.org/0000-0001-6864-3553>

Pós-doutor em Artes pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Artista e Pesquisador Produtividade PQ2 CNPQ. Coordenador (2018- até a presente data) e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Artes da UFES. Desenvolve pesquisas e projetos sobre ecossistemas urbanos e arte pública, observados pelo processo criativo com financiamentos do CNPQ, CAPES e FAPES.